



## **O Currículo no Desenvolvimento da Aprendizagem**

**Belo Horizonte  
2011**

**Lívia de Matos Lucchesi de Almeida**

## **O currículo no Desenvolvimento da Aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino.

**Belo Horizonte  
2011**

**Lívia de Matos Lucchesi de Almeida**

**O currículo no Desenvolvimento da Aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

**Prof Ms. Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino**

**Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior - UFMG**

**Belo Horizonte, X de Janeiro de 2011.**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de certa forma contribuíram para a sua realização, que sempre acreditaram em meu potencial, e estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida, em especial a minha mãe por acreditar e estar sempre estimulando ao meu desenvolvimento profissional e pessoal e ao meu marido por concretizar junto à mim, os meus desejos e objetivos profissionais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me fortalecido nos momentos difíceis por qual passei durante a elaboração do trabalho. Aos colegas pelo incentivo durante o curso diante das dificuldades encontradas e a família pela colaboração e paciência na busca de mais um objetivo profissional.

*“Só existe dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.”*

*Dalai Lama*

## RESUMO

O TCC proposto pelo curso de Pós-graduação em Gestão Escolar da UFMG me possibilitou um olhar analítico e crítico sobre a realidade de minha escola. Assim, após a elaboração do PPP da Escola Municipal Maria Oliveira da Cunha procurei refletir e entender o currículo escolar, a forma como este vem sendo tratado quanto a sua formulação, função e aceitação no âmbito escolar. Nesse aspecto, ponderei diante do currículo as mudanças que vem acontecendo na consciência e identidade, tanto dos educadores quanto dos educandos. A análise crítica do PPP, mostrou que o currículo deve ser elaborado diante da realidade de cada escola. Assim, torna-se imprescindível o respeito às diversidades culturais, que adentram a escola e considerar o direito do educando a uma escola de qualidade. Por outro lado, o educador também precisa ser lembrado, como sujeito de direito na elaboração deste currículo, na busca por práticas mais precisas, para a efetivação do seu trabalho. O TCC possibilitou a interlocução com a academia, em que os diálogos com diversos autores contribuíram para repensar e apresentar conclusões e idéias a respeito do currículo. Dentro das considerações que eu cheguei analiso que o currículo ainda precisa se reavaliado diante das realidades encontradas na escola. A constatação que o currículo elaborado se sustentava na base nacional comum dos conteúdos, e ainda trazia uma transversalidade de temas que propunha como eixo norteador a interdisciplinaridade, tendo como tema maior a Marginalização Social, estava longe de sua efetivação. A proposta escrita ainda carecia de ser assumida e realizada pelo coletivo da escola.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
DESENVOLVIMENTO .....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18
ANEXO.....	20



## INTRODUÇÃO

A construção do projeto político pedagógico da escola Municipal Maria Oliveira da Cunha foi o início de um grande desafio, que nos levou a repensar a prática-pedagógica na escola. Esse documento alcançou as expectativas do coletivo, mas diante da rotatividade ente aluno e professor na escola, se fizeram necessário rever alguns tópicos.

A elaboração deste documento veio a promover, mais do que uma simples distribuição de tarefas, pois possibilitou ao grupo a reflexão, questionamentos e a um processo de discussão englobando toda a comunidade escolar. Assim, o PPP tornando-se um projeto único, amplo, flexível foi capaz de orientar toda a prática pedagógica da escola em prol do melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

No momento que se iniciou este processo de discussão do PPP, a escola passou a ter um novo significado, tornando-se um espaço aberto à participação de toda a comunidade escolar e contemplando assim o seu papel democrático enquanto instituição. (CURY, 2009)

Dessa forma, foi possível constatar uma aproximação dessa escola com o que se espera do sistema escolar, o avançar para esse ideal democrático de justiça e igualdade, de garantia dos direitos sociais, humanos para todos.

A gestão democrática como princípio da educação nacional, (BRASIL, 1988), é a forma da escola estar dando espaço a participação de todos os seguimentos existentes e comunidade, concedendo a liberdade de expressão, em busca, junto com o coletivo de alcançarmos os objetivos propostos no PPP.

A busca por uma educação de qualidade e melhores resultados no baixo IDEB da escola não foi apenas o ponto principal para a construção do PPP. A escola já possuía este objetivo, que por várias vezes tentou-se alcançar, mas este ficava estagnado pelas questões de tempos e espaços escolares.

Durante a elaboração do PPP da Escola Maria Oliveira da Cunha, muitas dúvidas e anseios surgiram e diante das mesmas o coletivo buscou alternativas e metas a serem alcançadas. O grupo se reunia com frequência para estas discussões.

Ao rever o PPP constatei diante da realidade da escola em que estou inserida, que de certa forma o currículo ainda precisa ser reavaliado,

reformulado para atender a comunidade existente. Conforme o PPP (2010) entende-se que se o aluno é o objetivo inicial e final e se ele é a razão do nosso trabalho, então deve estar em primazia no planejamento e no fazer pedagógico.

O currículo apresentado no PPP foi baseado na interdisciplinaridade, tendo como tema maior a Marginalização Social nos aspectos relacionados à: diversidade social, violência juvenil, homofobia, questões de raça e gênero.

O conteúdo era trabalhado de forma transdisciplinar, dando maior ênfase a atividades extra-sala, com dinâmicas que chegavam mais próximo à realidade de cada aluno. Entretanto, ainda se presenciava na escola um alto nível de desinteresse pelos mesmos.

As aulas muitas vezes tradicionais vinham influenciando na indisciplina, violência verbal, faltas, e nos professores. Esses profissionais muitas vezes desestimulados com a profissão vinham sofrendo com o baixo nível de aprendizagem apresentado no IDEB, se sentiam acuados diante de tal realidade.

A partir da reflexão crítica do PPP, o que me chamou a atenção, foi constatar tanta exclusão na realidade da escola diante da perspectiva de currículo. Assim, a falta de possibilidade de acessos a bens culturais, equipamentos, instrumentos básicos dentro de um laboratório de ciências e artes, que atendesse realmente ao crescimento educacional dos alunos daquela escola ficou evidenciada. Dessa forma, as lacunas em relação ao currículo puderam ser verificadas e por mais que o discurso da escola fosse de um currículo baseado na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na prática ainda era pouco em relação ao tipo de comunidade atendida na escola. Desta forma estarei aprofundando o tema currículo nessa análise crítica do PPP, que é o TCC.

O autor Oliveira (2009) afirmou sobre a construção do PPP, como um processo inacabado e que mesmo que este pareça perfeito a cada dia, precisará ser revisto. Esse processo constante do PPP é marcado por muitos fatores, sendo um deles as mudanças de novos alunos e profissionais da educação. Sendo assim, este documento deverá estar sempre à disposição do grupo da escola.

## DESENVOLVIMENTO

Podemos definir currículo de diversas formas, dependendo do ponto de vista de quem está o definindo. Partindo das idéias de alguns autores pode-se o defini-lo em:

Conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizados para orientar as atividades educativas, as formas de executá-las e suas finalidades. Geralmente, exprime e busca concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o plano cultural que eles personalizam como modelo ideal de escola defendido pela sociedade. A concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. (MENEZES, 2002, p.10).

A perspectiva de currículo apresentada pelo autor Menezes (2002) apresenta consonância com a LDB (1996) que sugere uma flexibilização dos currículos, na medida em que se admite a incorporação de disciplinas que podem ser escolhidas levando em conta o contexto local. No ensino nas zonas rurais, por exemplo, é admitida a possibilidade de um currículo apropriado às reais necessidades e interesses dos alunos.

Como a LDB (1996) nos mostra em seus textos legais a escola tem a liberdade de estudar o currículo que atende melhor aos alunos e que deverá ser proposto no PPP. Segundo minhas análises do PPP da minha escola, o currículo indicado não estava adequado e coerente às diversidades presentes na mesma.

Esta foi uma das preocupações que me levaram a refletir sobre o PPP da escola Maria Oliveira da Cunha, para compreender a perspectiva de currículo que estava inserida na escola. Hoje se pode dizer que o currículo escolar passa a ser definido como sendo “todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas”. (GOMES, 2007, p 48).

A autora supracitada traz uma perspectiva ampla de currículo que ultrapassa os muros da escola e faz conexão com toda a vida do aluno. Os

reconhecimentos dos múltiplos saberes advindos de outros espaços não escolares ainda eram tímidos na escola analisada. Com esse entendimento:

“A escola não pode esquecer que quando os alunos chegam, eles já possuem uma história de vida, recebem freqüentemente influências fora da escola, apresentam um comportamento individual, social e uma vivência sociocultural específicos ao ambiente de origem de cada um deles. Todas essas características individuais dos alunos integram elementos básicos que podem auxiliar na formação do currículo escolar.” (MESQUITA,2009,p10.)

Analisando o PPP da escola levou-me a refletir se todo aquele conteúdo trabalhado durante as aulas realmente estavam sendo importantes para os nossos alunos, para suas vidas, para o desenvolvimento humano, e se as suas vivências fora da escola foram consideradas no enriquecimento da aprendizagem. Ao mesmo tempo, ao analisar a efetivação do currículo proposto, em sua dimensão ampla.

Esta angústia também apareceu em muitos educadores da escola na elaboração do PPP, visto que todos já fomos alunos. A reconstrução do que ensinar, o que aprender dentro da escola muitas vezes pode ser o início da conquista de um currículo mais democrático e participativo, que “realmente alcance os desejos e anseios dos alunos nos seus tempos escolares e garantam que estes aprendizados contribuem para um melhor desenvolvimento humano.” (GOMES, 2007.p.47).

Ao analisar o PPP e o dia-a-dia da escola, observei que os alunos traziam um conhecimento sócio-cultural assim como os docentes. Caberia a escola aproveitar estes conhecimentos e a partir daí construir um currículo que envolvesse o interesse do aluno e professor.

Em muitas escolas de Betim, já se discute o currículo de forma que tanto os educandos quanto os educadores sejam lembrados e respeitados enquanto suas diferenças individuais. Ao passo que no currículo apresentado no PPP da Escola Maria Oliveira da Cunha, eu pude averiguar que havia um distanciamento neste assunto, pois muitos professores da instituição ainda se sentiam distantes daquele currículo, e gostariam de ter participado mais da sua elaboração.

Nesse sentido, foi possível verificar que alguns professores costumavam tratar os alunos de forma diferenciada, sendo às vezes autoritários, trazendo para a sala de aula excesso de conteúdo, não se preocupando com o que na realidade os alunos requeriam aprender. A análise do currículo distanciado do aluno, pode de certo modo ter como conseqüência a indisciplina, desinteresse, desestímulo tanto em aluno quanto no professor. (GOMES, 2007).

Foram estas discussões que me levaram a perceber na Escola Municipal Maria Oliveira da Cunha o distanciamento do currículo com a realidade da escola. Professores trabalhando de forma inadequada, se orientando apenas no currículo elaborado no PPP e se distanciando cada vez mais de seus alunos, suas vontades e anseios.

Gomes (2007) nos propõe a compreender a forma como o currículo vem sendo elaborado e discutido dentro das escolas. Assim, a autora, em questão alerta para os currículos escolares, inseridos nos seus projetos políticos pedagógicos distanciados de toda a diversidade contemplada na escola nos aspectos: sociais, culturais, raciais e homofóbicos.

Nesse contexto, o PPP da Escola Maria Oliveira da Cunha proporcionava em partes a preocupação com a diversidade, quando retratava que os tempos escolares estavam de acordo com as necessidades de cada aluno. Entretanto, não deixavam clara a preocupação dentro das práticas docentes com os alunos homofóbicos, racistas, ou preconceituosos em relação aos deficientes, aos pobres, ou dentre tantos outros tipos de discriminações, que muitas vezes ocorriam dentro da mesma, e que por várias vezes presenciei.

A escola diante do PPP em questão, não possuía um currículo preparado para trabalhar todas as diversidades que foram citadas. Entretanto, ainda constatei que os profissionais da escola também se encontravam despreparados para lidar com assuntos relacionados à homofobia, inclusão de alunos deficientes, sexualidade na infância, dentre outros, temas polêmicos presentes na sociedade atual.

Quando construímos o PPP, pensamos em várias ações: melhorar a prática docente, atender os alunos com maiores dificuldades individualmente, com atividades diferenciadas, escolher com o coletivo de professores os livros a serem trabalhados na escola, avaliarmos os alunos de diferentes formas,

trabalharmos interdisciplinariamente, mas nos esquecemos de conhecer melhor os alunos que recebíamos na escola.

Dessa forma, analiso que há um desconhecimento sobre esse aluno real da escola de hoje com suas diversidades e necessidades diferenciadas. Assim, seria de grande importância proporcionar uma formação para o grupo de educadores, no sentido de ao elaborar o PPP da escola, pensassem em um currículo que abordasse todas as diversidades hoje encontradas nas sociedades. Os professores deveriam estar preparados para isso.

A respeito, este assunto não foi questionado na elaboração do PPP da Escola Maria Oliveira da Cunha, deixando assim algumas lacunas neste documento em relação à aprendizagem informal que ocorre em toda escola e em qualquer lugar.

Como o espaço em que a escola estava inserida era composto por alunos advindos de uma comunidade de classe média baixa, muitas das experiências vivenciadas aos arredores da escola, não estavam no cotidiano dos educadores. A comunidade escolar vivenciava vários problemas que refletiram nas relações escolares, as drogas, as brigas, os desrespeitos com os funcionários, agressões verbais e físicas adentravam a escola e intimidavam seus profissionais.

A análise feita possibilitou concluir que diante dessas reações dos alunos o corpo docente da escola e os funcionários se manifestavam com medos e sentimentos de impotência frente aos problemas vivenciados.

Nessa lógica, o currículo oculto deixava entrever os limites da escola e sua impotência para fazer diferente a partir da aprendizagem.

Outros sentimentos ficavam evidenciados: o medo, a desvalorização dos alunos pela sua realidade diferente e pouca ou nenhuma sensibilização frente ao outro, deixavam que outros ensinamentos permeassem no currículo. Nesse aspecto, os professores não se davam conta de que o currículo oculto estava efervescente.

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma explícita, para aprendizagens sociais relevantes. (SILVA, 1995, p.20).

Porém, o mais sério é que esse currículo oculto se sustenta no campo valorativo, portanto conforme Silva (1995) se manifesta nas relações preconceituosas, nas ideologias manifestando em discriminações e na constituição de estereótipos nas relações educacionais.

Nesses aspectos, fiquei analisando quanta aprendizagem de discriminações foram ensinadas sem que os profissionais da escola se dessem conta. E como que aquilo que propomos que seria trabalhar o currículo baseado na interdisciplinaridade, tendo como tema maior a Marginalização Social, não tinha sido efetivado.

Também diante do PPP que construímos, me possibilitou questionar que em nenhum momento foram levantadas as possibilidades de que o currículo poderia estar interferindo no desempenho dos alunos. Essa possibilidade foi aventada devida a falta do entendimento dos múltiplos currículos que convivem com o nosso cotidiano pelos profissionais da escola. O PPP fez as ponderações sobre o currículo que dessem vazão a um olhar mais cuidadoso e respeitoso com o outro, entretanto, de fato pouco foi realizado.

As avaliações sistêmicas são elaboradas a partir do currículo formal ou oficial. Porém, no dia a dia Silva (1995) nos pontua sobre o currículo real, aquele que é praticado efetivamente. É esse distanciamento entre o que precisa ser ensinado e o que efetivamente é ofertado como currículo talvez fosse a causa dos baixos rendimentos dos alunos.

Muitos outros questionamentos surgiram, mas pouco se falou em repensarmos o nosso currículo escolar e a nossas ações enquanto educadores. Qual deveria ser a nossa postura frente ao currículo elaborado para aquela realidade e nem mesmo qual estratégias educacionais teríamos para alcançar os objetivos propostos no nosso currículo.

Sendo assim, estávamos repetindo as tendências pedagógicas de muitas escolas (GOMES 2007), ou seja, no início do semestre ou mesmo nas reuniões pedagógicas estarmos descrevendo as atitudes dos alunos de cada sala com termos prontos: indisciplinados, infrequentes, alunos que não conseguiriam alcançar as metas estabelecidas em determinada disciplina, sala atrasada, e muitos outros.

Diante de todos estes pontos sobre a educação acabava sempre prevalecendo o aproveitamento ou não do aluno na escola. E nada de avaliarmos o currículo que a escola estava colocando na vida do mesmo. Segundo Arroyo (2004):

A preocupação da escola deveria ser: dar a todos o devido tempo de aprender, conviver, socializar, formar-se, conseqüentemente, ter como critério na organização do currículo a produção de um tempo escolar acolhedor e flexível. (ARROYO, 2004, p.24).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC,) procurei me envolver ainda mais diante do compromisso com escola que atuo em busca de compreender e analisar o PPP frente à realidade dos alunos.

Considero o PPP em anexo o grande desafio deste trabalho, pois o mesmo partiu de um envolvimento pedagógico intenso. Contudo, a preocupação de um repensar o currículo com um olhar mais cuidadoso me permitiu enquanto gestora - vice-diretora, articular muitos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, deixando-me até certo ponto mais próxima do conceito e de pesquisas a respeito do assunto. Nesse sentido, constatei que eu avancei ao adquirir conhecimentos e desenvolvimento profissional sobre o currículo escolar. Também ficou evidente no decorrer da elaboração do TCC, que o currículo proposto na escola Municipal Maria Oliveira da Cunha, que tinha como tema a Marginalização Social, sobre os vários aspectos que acometiam os alunos não foi realizado.

Encontrei durante a elaboração do PPP, muitos professores desinformados quanto ao tipo de aluno que atendia; Identifiquei também alunos dentro da escola sendo desrespeitados por seus colegas por preferências sexuais, professores e alunos em constante atrito quanto à indisciplina, desrespeitos, desinteresses entre ambos. Nesse sentido, questionei que as questões ligadas à marginalização social, que suscitavam aos olhos, apesar de expressas no currículo e inseridas no PPP estavam naturalmente longe do cotidiano vivenciado na escola.

Nessa análise, eu avalio que dois pontos mereceriam serem revistos com os professores da escola. O primeiro deles, diz respeito à participação coletiva dos profissionais da educação na elaboração do PPP, que focalizasse as discussões a respeito do currículo da escola. O outro aspecto seria propor ao grupo dos professores uma formação para entendimento maior sobre os vários currículos que permeiam a escola, em especial o currículo oculto. Pois, eu considero o professor a peça chave deste processo diante do seu contato com os alunos todos os dias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas – Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>. 2007. Acessado em: 18 de novembro de 2010.

BRASIL. Lei nº9394/96-23 dez. Fixa diretrizes e bases da educação de 1º e 2º graus.

CURY. Carlos Roberto Jamil. O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. In: **Escola de gestores**. Fundamentos do Direito Educação. <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/direito/pdf/jamilcury.pdf> - Acessado em fevereiro de 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: Diversidade e currículo**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, 48p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acessado em: 01 de novembro de 2010.

MESQUITA, Adriano. A formação do Currículo Escolar nas séries Iniciais. Articulação entre teoria e prática. 2009. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/43534437/A-Formacao-do-Curriculo-Escolar-nas-Series-Iniciais-Adriano-de-Mesquita>. Acessado em: 18 de novembro de 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Currículo escolar" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?ld=72>, visitado em 8/11/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. In: **Escola de gestores**. Planejamento e Práticas da Gestão Escolar. [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2\\_joao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2_joao.pdf) - Acessado em fevereiro de 2010.

SILVA, T. T. **0 Currículo e identidade social: Novos olhares**: Trabalho apresentado na XVIII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu. 1995.

**ANEXO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA**  
**E.M. MARIA OLIVEIRA DA CUNHA -2010**

**ELEUZA MARIA DE MENEZES**  
**LIVIA DE MATOS LUCCHESI DE ALMEIDA**

**BELO HORIZONTE**  
**2010**

**ELEUZA MARIA DE MENEZES**  
**LIVIA DE MATOS LUCCHESI DE ALMEIDA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA**  
**E.M. MARIA OLIVEIRA DA CUNHA - 2010**

Trabalho acadêmico  
apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão  
Escolar, promovido pela  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas  
Gerais, Departamento de  
Administração Escolar.  
Professora Orientadora: Gláucia  
de Fátima Silva

**BELO HORIZONTE**  
**2010**

**E.M. MARIA OLIVEIRA DA CUNHA**

Rua Visconde de Itaboraí, nº 101,

Jardim Perla - Betim –MG. CEP: 32666000

Site:

Fone: 35975131

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**Betim**  
**Agosto de 2010.**

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	24
2	FINALIDADE DA ESCOLA.....	30
3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	33
3.1	ADMINISTRATIVA:.....	33
3.1.1	RECURSOS HUMANOS:.....	33
3.1.2	RECURSOS FÍSICOS:.....	33
3.1.3	RECURSOS FINANCEIROS: .....	35
3.2	PEDAGÓGICA:.....	35
4	CURRÍCULO.....	37
5	TEMPO ESCOLAR .....	40
6	PROCESSO DE DECISÃO.....	43
7	RELAÇÕES DE TRABALHO .....	45
8	AVALIAÇÃO.....	49
9	BIBLIOGRAFIA: .....	52

## INTRODUÇÃO

O Projeto político pedagógico da E. M. “Maria Oliveira da Cunha” (PPP, 2010), será apresentado neste documento sendo este formado através de um conjunto de ações do coletivo desta escola, com a participação de todos os turnos, com o objetivo de estar sendo um norte as ações realizadas na referida escola. Buscamos orientá-lo no sentido de formarmos uma escola a partir de 2010 voltada para a gestão democrática, com o intuito de formar cidadãos participativos e críticos.

A Escola Municipal “Maria Oliveira da Cunha”, estabelecimento oficial instituída pelo Decreto Municipal nº. 8.228/92 de 23/06/92 foi construída em setembro de 1991 e inaugurada em dezembro 1992.

A região onde se localiza nossa escola é uma região carente em infraestrutura e recursos, composta por famílias de baixa renda, vivendo de programas sociais mantidos pelo governo. Algumas famílias encontram apoio para o seu sustento em determinadas igrejas que freqüentam, recebendo doações de cestas básicas de pastores e líderes religiosos.

Percebe-se também uma condição familiar complexa com formação diversificada, onde os pais estão separados, vivendo cada um com outro companheiro em casa, filhos criados por parentes, sejam avós, tios, etc. Os responsáveis pelos nossos alunos estão voltados para obter o sustento da casa e não se preocupam com a vida escolar dos filhos. Os pais não possuem qualificação, vivendo dessa forma de serviços temporários que aparecem.

Há uma migração constante de famílias no bairro, por isso, há uma rotatividade grande de alunos na escola.

Normalmente, nestas estruturas familiares a mulher assume a responsabilidade do sustento da casa. Há alto número de filhos por família.

A violência na região é gritante, com casos de agressões constantes, drogas, prostituições, alcoolismo nas famílias; percebe-se notícias freqüentes de assassinatos, de assaltos e de ameaças de morte que geralmente são cumpridas.

A comunidade local tem pouca oportunidade de vivenciar outras formas culturais como: acesso a materiais impressos, teatros, cinemas, lazer; muitas



vezes desconhecem outras realidades. Muitos não possuem acesso à tecnologia, em constante expansão nos tempos modernos.

O bairro onde a escola situa-se é conhecido como (sovaco da cobra) e não pelo nome Jardim Perla, considerado como uma favela perigosa. Algumas regiões do Bairro não possuem infra-estrutura básica como (energia, esgoto e água).

Coloca-se como desafio para a escola, tentar associar o uso da linguagem própria do local, fazer a comunidade transitar do uso de sua linguagem coloquial para uma linguagem escolar e na norma culta da língua. Não se utiliza língua culta para conversar, talvez, por isso haja uma distância tão grande entre professores e alunos, que geralmente conversam por gírias. A função social da escola entra neste processo, associar os saberes escolares as realidades locais de forma que o aluno possa interagir com os seus colegas e professores.

A participação dos pais no cotidiano da nossa escola ainda é precária, estes não se envolvem com a vida escolar dos filhos, não conseguem identificar a função da escola e muitas vezes não entendem o que a escola almeja: formar cidadãos.

De modo geral, estudos na área de políticas e gestão escolar mostram que os professores e os gestores apresentam uma compreensão muito positiva do PPP, pois reconhecem sua importância no entendimento de qual seja a função social da escola e no estabelecimento de um trabalho pedagógico que promova a socialização da cultura, levando comunidade local e escolar, especialmente os alunos, a se apropriarem do saber como um direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo-espaço. (OLIVEIRA, 2010, p.1).

A construção do PPP da Escola, como aponta a LDB n.9394/96, é um instrumento de gestão democrática, que propicia à comunidade escolar (e não só aos funcionários) conhecer os seus problemas e refletir sobre os melhores caminhos para a construção da aprendizagem. Conforme Veiga (1998) este documento surge através de um planejamento participativo com toda a comunidade escolar.

Falar sobre o projeto pedagógico (PPP) da escola, considerando a realidade educacional do Brasil de hoje, necessariamente nos leva a fazer a sua ligação com as práticas de gestão que nela têm tido curso.

Isto porque, dentre outros aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 foi à gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que deve se assentar a Educação Nacional. (AZEVEDO, 2010, p.2).

O texto de João Ferreira de Oliveira: “A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola”, nos traz algumas reflexões acerca da importância da construção do PPP:

“As pressões para que as escolas se ajustem às mudanças em curso estão trazendo implicações substantivas para a construção do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar *o corpo e a alma da escola*, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.” (OLIVEIRA, 2010, p.1).

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. O que é realmente a realidade vivenciada dentro da escola, no dia-a-dia, nos encontros e confrontos, acertos e desacertos. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de *educar bem* e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento, pois se a escola não conhece e compreende a sua realidade, o educar também será prejudicado. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudo e motivo de inquietação para vários educadores. A impotência diante dos problemas educacionais, que provoca certo cansaço pedagógico, muitas vezes leva os professores a cair na armadilha de procurar receitas para a organização da prática pedagógica. Como a ação pedagógica desenrola-se sobre um real que é complexo e único e que, portanto, não permite soluções iguais, faz-se necessário assumir deliberadamente a reflexão crítica sobre a prática. (BARRETO, 2003, p.2.).

A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, como mencionado em nossas discussões, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública (AZEVEDO, 2010). Refletindo sobre o que seria trabalho escolar, Oliveira (2002) nos traz a seguinte compreensão:

(...) forma como as atividades estão discriminadas, como os tempos são divididos, a distribuição das tarefas e competências, as relações de hierarquia que refletem relações de poder, entre outras características inerentes à forma como o trabalho é organizado. (...) organização escolar refere-se às condições objetivas sob as quais o ensino é estruturado. Das competências administrativas de cada órgão do poder público ao currículo que se pratica em sala de aula, passando pelas metodologias de ensino e processos de avaliação adotados, tudo seria matéria de organização escolar (OLIVEIRA, 2002, p. 131 e 132).

É possível apontar três movimentos básicos deste processo de construção do PPP, denominados de: *Ato Situacional*, *Ato Conceitual* e *Ato Operacional*. (VEIGA, 1998).

O objetivo do *Ato Situacional* é apreender o movimento interno da escola, conhecer seus conflitos e contradições, fazer seu diagnóstico e definir onde é prioritário agir. No *Ato Conceitual*, a escola discute a sua concepção de educação e sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem, visando a um esforço analítico da realidade constatada no *Ato Situacional*, e vai definindo como as prioridades devem ser trabalhadas. O como realizar as tarefas configura, o *Ato Operacional* e refere-se às atividades a serem assumidas e realizadas para mudar a realidade das escolas. Implica a tomada de decisão para atingir os objetivos e as metas definidas coletivamente. (VEIGA, 1998, p.2.).

Conforme indica-nos Barreto (2003), Veiga (1995) conceitua projeto político-pedagógico a partir do sentido etimológico da palavra “projeto”, associado à idéia de lançar para diante. Partindo disso, enfatiza que a organização de projetos de escolas não se pode restringir ao planejamento de ensino e atividades diversas. Precisa se constituir na busca de um rumo, de uma direção.

Os movimentos de acompanhamento e avaliação devem seguir todos os atos, de forma a possibilitar a implementação de decisões coletivas, bem como introduzir novas questões e propostas de ações. A avaliação é também responsabilidade coletiva e parte integrante do processo de construção do PPP (VEIGA, 1998).

As diversas alternativas de democratização que vêm sendo praticadas país afora, por vezes, esbarram na própria institucionalização da idéia, a ponto de a forma tomar o lugar do conteúdo, ou seja, a busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão da escola e da educação públicas se transforma na simples organização formal de espaços de

representação, os quais, por mais importantes que sejam não são suficientes para levar a termo o necessário avanço democrático (SOUZA, 2005).

Para Hernández (1998), os projetos de trabalho não devem ser concebidos como metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Para a construção do Projeto político pedagógico da escola, seguimos algumas etapas de organização. Sabe-se que cada escola possui realidades diferenciadas, com uma organização pedagógica apropriada aquela realidade; ao pensar a organização, o primeiro momento de encontro do coletivo da escola foi uma reunião em que se discutiu o diagnóstico da realidade da escola, este encontro foi motivado por levantamentos de opiniões e sugestões sobre qual escola queremos. Para isso, questionou-se como está a escola? Que tipo de alunos recebemos? Em que é necessário melhorar? Buscou-se também na comunidade escolar sugestões e conceitos sobre a escola que temos. Em seguida passou-se a discutir qual era a finalidade da escola, estudos foram realizados para fundamentação da proposta que contemple a filosofia de trabalho. O próximo passo foi conhecer a estrutura organizacional da escola, tanto na parte administrativa quanto pedagógica.

O estudo do Currículo e em que este tem influenciado na aprendizagem do aluno foi um tema de grandes discussões. Assim como o Tempo Escolar, visto que a realidade muitas vezes é de alunos desinteressados. O processo de decisão da escola também foi enfatizado, muitas sugestões e propostas surgiram; as relações de trabalho e a avaliação finalizaram os momentos de encontros e discussões. Foram momentos enriquecedores que estarão associados a crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos nesta proposta do projeto político pedagógico.

Durante o processo de elaboração do projeto político pedagógico, foram realizadas reuniões coletivas e por áreas de interesse, para estudos, pesquisas e propostas a serem apresentadas. À medida que foram surgindo propostas e sugestões estas foram apresentadas e as decisões coletivas foram sendo acrescentadas, modificadas, aprovadas. A cada reunião que se iniciava, a cada

encontro registrou-se os combinados, para deixar disponível a quem necessitasse recorrer às decisões retiradas do coletivo.

Segundo Azevedo (2010), a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político-pedagógico (PPP), o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática, este encontra-se explicitado no artigo 14 da LDB. Desta perspectiva, o PPP é, também, um instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia social. Isto significa dizer que a democracia não se limita à sua dimensão política, pois envolve a articulação direta desta com as práticas de participação social. Ou seja, é necessário que a maioria das instituições sociais, incluindo os serviços públicos e a escola, seja democraticamente governada (BARRETO, 2003).

Este documento o “PPP” procura refletir toda a complexidade que envolve o processo social e educacional brasileiro e particularmente desta Escola, como resultado de um processo coletivo, flexível, aberto às mudanças que a realidade escolar enfrenta no seu dia -a- dia, devendo ser alterado sempre que se fizer necessário para cumprir o seu objetivo que é indicar o norte para uma educação de qualidade para todos.

## 1 FINALIDADE DA ESCOLA

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases N. 9394/96, artigo 1 “(...) a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Pensando em um projeto político pedagógico unificado, e que podemos recorrer neste a qualquer momento da nossa prática pedagógica, ter o conhecimento sobre qual a finalidade da educação em nossa escola é um ponto primordial para podermos juntos superar os desafios adiante.

Em que a escola tem contribuído com a aprendizagem dos alunos, e que filosofia iremos trabalhar, são alguns dos desafios que nos leva a repensar nossa prática pedagógica neste ano 2010.

Conforme Jamil Cury (2010, p.1)

Tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. Do direito nascem prerrogativas próprias das pessoas em virtude das quais elas passam a gozar de algo que lhes pertence como tal. Do dever nascem obrigações que devem ser respeitadas tanto da parte de quem tem a responsabilidade de efetivar o direito como o Estado e seus representantes, quanto da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações. Se a vida em sociedade se torna impossível sem o direito, se o direito implica em um titular do mesmo, há, ao mesmo tempo, um objeto do direito que deve ser protegido inclusive por meio da lei.

A LDB em seu artigo III “Educação como Direito Humano” diz que a literatura trata muito mais do tema da Educação para o Direito Humano e muito pouco sobre o tema da Educação como Direito Humano. Conceber a Educação como Direito Humano diz respeito a considerar o ser humano na sua vocação ontológica de querer “ser mais”, diferentemente dos outros seres vivos, buscando superar sua condição de existência do mundo. Para tanto, utiliza-se do seu trabalho, transforma a natureza, convive em sociedade. Ao exercitar sua vocação, o ser humano faz História, muda o mundo, por estar presente no mundo de uma maneira permanente e ativa. A educação é um elemento fundamental para a realização dessa vocação humana. Não apenas a educação escolar, mas a educação no seu sentido amplo, a educação pensada num sistema geral, que implica na educação escolar, mas que não se basta

nela, porque o processo educativo começa com o nascimento e termina apenas no momento da morte do ser humano. Isto pode ocorrer no âmbito familiar, na sua comunidade, no trabalho, junto com seus amigos, nas igrejas.

Ainda que a realidade demonstre que há inúmeros problemas a superar para que a nossa população usufrua de uma educação de qualidade, mudanças começam a ser vislumbradas nos processos políticos no sentido da participação. Num movimento dialético, as tentativas de impor um tipo de gestão gerencial da educação propiciaram a institucionalização de canais de participação e decisão na escola (a exemplo de Conselhos, Grêmios Estudantis, fortalecimento de Associação de Pais), que necessitam ser apropriados de acordo com uma significação diferente da lógica “democrática” neoliberal. (AZEVEDO, 2010, p.2).

Segundo a constituição Federal em seu artigo n. 205 e 206 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, dizendo que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público na forma da lei; garantia de padrão de qualidade.

A partir destes documentos citados e pensando na filosofia de trabalho centralizada em uma educação de qualidade, voltada á gestão democrática, a escola Maria Oliveira da Cunha tem por finalidade contribuir na formação acadêmica dos alunos e na formação para a vida destes; de forma que eles levem da escola uma bagagem voltada para a solidariedade, para a ética, cidadania, sendo formados em um ambiente harmonioso, com uma infraestrutura adequada as necessidades destes alunos. Diante da realidade da escola que se vivencia hoje e da história desta e do Bairro onde situa-se, busca-se uma formação com o intuito de combater a violência, drogas, prostituições, o que mais observa-se aos redores da escola e muitas vezes

dentro da mesma, com o elemento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em relação ao fazer pedagógico.



## **2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **2.1 ADMINISTRATIVA:**

#### **2.1.1 RECURSOS HUMANOS:**

O Quadro de funcionários do 1º turno é formado por 22 profissionais PII, e no segundo turno 19 profissionais PI. Na área administrativa no 1º turno, dois pedagogos, um técnico de secretaria efetivo e duas horas-extras (técnico de secretaria) complementando o cargo vago, uma bibliotecária e uma flexibilização na biblioteca, quanto a estagiários, nos dois turnos há atendimentos encaminhados pelo CRAEI: para um aluno da 6ª série, e para dois alunos do 2º ciclo; ainda no 1º turno tem-se uma funcionária em desvio de função que auxilia na disciplina, sete assistentes de serviço escolar e um tesoureiro, não possui porteiros e disciplinários. No segundo turno há também duas pedagogas, duas técnicas de secretaria e uma flexibilização (secretaria), uma bibliotecária e uma flexibilização na biblioteca, seis assistentes de serviço escolar, três estagiárias da PUC que desenvolvem projetos educacionais na escola, um apoio à direção quanto à disciplina e serviços administrativos e o tesoureiro que trabalha nos dois turnos.

#### **2.1.2 RECURSOS FÍSICOS:**

Em relação à estrutura física, a escola possui dois andares, com 14 salas de aula sendo que uma delas é utilizada como sala de vídeo, as salas de aula possuem um tamanho adequado para 25 a 30 alunos, sendo que a ultrapassar este número já se torna um problema de acomodação dos mesmos. Algumas salas possuem ventiladores, outras não. Os quadros ainda são antigos, com a utilização do giz. As janelas são bem grandes deixando o ambiente claro, as salas de aula não possuem cortinas. Algumas salas possuem armários, mas estes se encontram em péssimo estado. As portas são de madeira e muitas estão se degradando, outras com remendos.

O laboratório de informática possui um tamanho razoável. Nele há um quadro branco e outro negro. Os computadores geralmente são usados em

duplas pelos alunos, todos com acesso a internet. A sala possui dois ventiladores de teto; não possui cortinas.

A biblioteca é muito pequena, possuindo apenas três mesas de pesquisa, o espaço é um fator que muitas vezes desmotiva os alunos de visitá-la. Possui um ventilador, e as bancadas encontram-se cheias de livros que já não cabem nas prateleiras.

A sala da direção é pequena, quente, podendo atender no máximo três pessoas juntas. Esta se encontra bem próximo à sala de professores e secretaria.

A secretaria se encontra dividida por uma parede, deixando o ambiente complicado no atendimento a comunidade. Possui dois computadores, uma mesa para cada técnica e secretaria. Os arquivos já estão precisando ser trocados, pois já não suportam a quantidade de documentos existentes. Todos os computadores possuem acesso à internet. Os telefones se encontram na secretaria e na sala da direção.

A sala das pedagogas possui um tamanho razoável, com um banheiro e uma ante-sala para atender os pais. É uma sala aconchegante onde estes podem ser melhor atendidos. Possui computador, impressora, filtro, uma bancada para um café, armários divididos para as mesmas, enfim é uma sala que se torna favorável a um bom atendimento.

A sala dos professores é pequena, quente, mesmo com ventiladores no teto, fica abafada. Os armários velhos se encontram em condições precárias de uso. Possuem dois computadores com acesso a internet, uma geladeira, um lavatório e bebedouro. As cortinas por vez se encontram velhas.

A cantina possui um tamanho razoável, sendo que muitos dos eletrodomésticos são antigos, tendo que trocá-los com urgência. O refeitório é pequeno pela quantidade de alunos que merendam, ele é todo aberto, se inunda na época de chuvas.

Os banheiros dos alunos se encontram em péssimo estado, sem portas, torneiras arreventadas, vasos sanitários entupidos constantemente, azulejos quebrados.

Há dois banheiros para os professores, um masculino e outro feminino. Para os alunos deficientes almeja-se a construção de um banheiro adaptado.

A quadra possui um espaço legal, onde os alunos adoram estar. O local é o ponto mais alto da escola e geralmente a comunidade costuma aos finais de semana jogar bola.

O terreno em que a escola se encontra é muito grande, acidentado, com muitas escadas, morros e rampas, sendo que a quadra fica bem mais no alto da escola e as salas em baixo.

### **2.1.3 RECURSOS FINANCEIROS:**

A escola possui a verba recebida mensalmente para o seu funcionamento e para o programa Escola da Gente. Assim como a verba do PDE e FNDE, possui, às vezes, alguma verba de festas e ações desenvolvidas na escola (bazar, doações) etc.

## **2.2 PEDAGÓGICA:**

Quanto aos níveis de ensino a Unidade Escolar funciona com 2 turnos (ensino fundamental de 6 a 14 anos). No primeiro turno funciona-se o 3º e 4º ciclos com 13 turmas sendo 3º ciclo 7 turmas e do 4º ciclo 6 turmas. O período do turno é de 07:00 às 11:30. No segundo turno funciona-se 1º e 2º ciclos com 12 turmas sendo do 1º ciclo 6 turmas e do 2º ciclo 6 turmas, no horário de 13:00 à 17:00 horas.

Quanto ao número de alunos, o primeiro turno possui 349 alunos; no segundo 330 alunos. Totalizando 679 alunos.

Neste ano de 2010 reiniciou-se o conselho pedagógico e a Escola de Pais. O colegiado se tornou mais participativo. Junto ao programa Escola da Gente, mães da comunidade presente na escola e monitores responsáveis pelas oficinas que acontecem em um sítio próximo à mesma, complementam esta participação extra escolar.

A escola da gente acontece no contra turno, onde os alunos são encaminhados para um local propício para desenvolver as oficinas de aprendizagem; na escola este programa acontece em um sítio como já mencionado. Neste ocorrem oficinas (dança, arte, literatura (jornal), matemática, natação, coral etc.), onde se percebe um desenvolvimento gradual

nos alunos. Muitos saíram da rua e marginalização com a implantação deste projeto na escola.

A comunidade participa de forma razoável destes momentos oferecidos pela escola, e a cada reunião, tem-se percebido o número de participantes aumentando. Dois encontros da Escola de Pais em 2010 foram de grande sucesso. O conselho pedagógico trimestralmente realizado, também foi um encontro importantíssimo este ano. O colegiado sempre que convocado esta atuante na escola e tem se mostrado enriquecido com novos participantes.

Aos finais de semana o espaço escolar é utilizado por pessoas da comunidade, geralmente a quadra. Um grupo de rapazes joga vôlei, futebol e até campeonatos entre eles já foram realizados. Eles antes procuram à direção pedindo a autorização, desse modo, dividi-se as responsabilidades com os cuidados com a escola, evitando pichações, arrombamentos e assim estes têm muito nos ajudado.

A metodologia de ensino adotada na escola é decidida por todos os profissionais atuantes na área pedagógica, administrativa e professores, de forma que esta consiga atingir de forma diferente as especificidades de cada aluno, ou turma, não descumprindo as leis e os conteúdos de base nacional comum. O planejamento dos professores é acompanhado pelo pedagógico e quando necessário este é atualizado ou complementado sem nenhuma divergência das partes, sempre focalizando o princípio da transdisciplinaridade.

Os alunos que possuem algum tipo de deficiência são atendidos pelo Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva – CRAEI e por estagiários da PUC, que desenvolvem projetos educacionais na escola.

Os problemas relacionados à disciplina na escola são, uma constante e esta vem sendo trabalhada por todos os profissionais. Desde a cantina, biblioteca, secretária, enfim, cotidianamente encontra-se com alunos indisciplinados, sem limites. Muitos pais pensam que o básico da educação também é papel da escola e isso tem pesado os nossos dias. Temos que ensinar para muitos a simples educação conhecida como “do berço”. Também, encontra-se na escola alunos disciplinados, educados, que gostam de estar na escola, de estudar e muito nos ajudam em termos das regras disciplinares, assim como pais conscientes de suas obrigações que de certa forma nos ajudam com as regras disciplinares. Estas foram apresentadas a todos no

início do ano, cada professor trabalhou dentro da sala de aula com os alunos cada tópico da cartilha das regras.

Ainda assim há de se persistir principalmente nos encontros com os pais, em estar orientando-os dando apoio e força a essas famílias que muitas vezes precisam de um caminho, de uma luz, para seguir em frente aos problemas encontrados por esta comunidade. Problemas que a escola não conseguirá resolver sozinha e nem as famílias. Mas juntos podemos pelo menos minimizar situações de conflitos e desacordos, deixando um ambiente mais harmonioso de paz para todos.

### **3 CURRÍCULO**

Pensar o currículo é o pensar em novas possibilidades, é pensar em transgredir, no bom sentido, as famosas grades escolares advindas das famosas Delegacias de Ensino. E sair dessas quatro paredes que nos engessavam propondo novo olhar sobre as possibilidades a serem trabalhadas em sala de aula, assim foi-nos necessário momentos de análises, discussão e avaliação da caminhada do coletivo até o momento, debruçando sobre suas práticas conteudistas vislumbrando um novo horizonte de ensino que desse respostas à comunidade local inserida em um mundo globalizado. De acordo com o texto *Propostas Curriculares Alternativas: Limites e Avanços*:

Os currículos pautados nos princípios de Freire deveriam ter como eixo organizador as necessidades e as exigências da vida social, não as disciplinas tradicionais. concebeu-se o currículo como o instrumento básico da ação transformadora, como extrapolando listagens de disciplinas atividades, para englobar ações e relações, de fora para dentro e de dentro para fora, propostas existentes, na escola, pela escola e para a escola (São Paulo, Secretaria de Educação 1990<sup>a</sup>). O currículo foi visto como uma construção coletiva, como um processo, requerendo uma estrutura coletiva mais flexível, democrática e autônoma. A organização do ensino em ciclo impõe-se então, como necessária a uma escola que se queria menos seletiva, menos excludente e menos autoritária. (Moreira, 2000, p.1.).

Como se vê, não é mais concebível a implantação de currículo híbrido, transcultural que não representam a realidade cultural e social dos atores que são constituidores da escola local, e nem mesmo (...) com a idéia de currículo como um pacote lançado de cima para baixo” nas escolas, determinado pelos governos, cabendo às escolas apenas implementar ou resistir a esse pacote. (...) A política curricular é, assim, uma produção de múltiplos contextos sempre produzindo novos sentidos e significados para as decisões curriculares nas instituições escolares.” (LOPES, 2001, p.2.).

De acordo com o caderno Indagações sobre Currículo “... currículo não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostas às novas dinâmicas e reinterpretadas em cada contexto histórico.” (PMB, 2008, p.2.).

Até o momento da construção do PPP várias discussões já haviam acontecido no campo do currículo, que tinha ficado estagnado pelas questões de tempos e espaços escolares. O currículo de trabalho até então não atendia as necessidades dos nossos alunos, pois não tinha nenhum ponto de referência, contemplando apenas as várias áreas do conhecimento.

As aulas eram ministradas de maneira tradicional, sem nenhuma inovação que pudesse proporcionar interesse por parte dos alunos. A desmotivação era geral tanto por parte dos alunos como também por parte dos professores. Havíamos compreendido que não adiantava buscar culpados para a situação, que parecia sem solução.

Com o baixo IDEB da escola surgiu a necessidade da construção do PDE (Plano de Desenvolvimento Escola). E para melhorar o índice da escola necessitou-se tornar público para pais e comunidade os resultados, o que muito nos fragilizou, mas por outro lado foi positivo, pois se estabeleceu a parceria com os pais e os encorajam a assumir suas responsabilidades com a vida estudantil dos seus filhos. E quando fomos construir o PPP houve um envolvimento generalizado por parte dos trabalhadores, alunos e comunidade, e ambos ansiavam por mudanças.

Entende-se que se o aluno é o objetivo inicial e final e se ele é a razão nosso trabalho, então deve estar em primazia no planejamento e o fazer pedagógico. O currículo que norteará o fazer pedagógico da escola tem que atender a demanda observada através dos nossos encontros com todo o coletivo constitutivo dessa unidade escolar.

A base acadêmica do trabalho dessa escola é pautada na interdisciplinaridade. Cada área do conhecimento se abrange em metodologias

que dêem conta da abordagem e a transposição dos temas eleitos para o trabalho pedagógico e seus conhecimentos específicos. O tema maior que elegeu-se refletiu os problemas enfrentados por nossos alunos como moradores da comunidade local do bairro Jardim Perla em Betim foi “Marginalização Social”, tema esse que apresenta as seguintes ramificações: diversidade social, violência juvenil, homofobia, questões de raça e de gêneros.

O motivo dessa escolha temática é que se observou que os alunos dessa escola apresentam baixa auto-estima e uma falta de perspectiva humana tão grande que não conseguem perceber a escola como fonte transformadora para eles e suas famílias.

Para a efetivação do fazer pedagógico se trabalha com metodologias alternativas e com outros parceiros. As metodologias serão pesquisas de campo em momentos de aula e fora dela, com o professor e sua turma para além dos muros da escola, visitação e procura de espaç os sociais e culturais oferecidos   população da comunidade local, palestras e debates, interface com os monitores do Projeto Escola da Gente para transformar a aula teórica em aula prática, em um verdadeiro processo da práxis.

Além disso, procura-se estabelecer parcerias com outros setores que atuam na comunidade para fortalecer os Fóruns Intersetoriais que ocorrem na região como o CRAS, CREAS, SEMAS, Conselho Tutelar, Polícia Militar, Guarda Municipal. Com essa parceria pretende-se alcanç ar as famílias que necessitam ser tratadas, cuidadas e orientadas a protegerem e estimularem seus filhos para serem bem sucedidos na vida, acreditando na educação escolar.

Sabemos que a educação é um direito de todo cidadão, como está escrito na Constituição Federal de 1988, LDB e PNE. Vários são os documentos que vem mostrando a preocupação com esse direito, o que tem motivado pessoas de vários setores da sociedade a cerc -lo em todos os seus aspectos para que possa melhor servir   população que dele necessita.

E um dos aspectos que não se pode perder de vista   o que diz respeito à qualidade da educação. A população tem direito a uma educação de qualidade. E essa educação de qualidade passa primeiramente por um currículo que, como diz Barreto “Idéia de integração do currículo como recurso facilitador da postura reflexiva em relação ao saber constituído, reiterando o

propósito de inserção do aluno na sociedade como cidadão autônomo, consciente e crítico” (Barreto, 1998, p. 27).

#### **4 TEMPO ESCOLAR**

A Escola Maria Oliveira da Cunha se organiza por ciclos de formação humana que foi adotado pela Rede M. de Betim desde 1998, que fundamenta-se :

“(…) na consideração das fases ou estágios de desenvolvimento da totalidade humana que ocorrem no contexto espaço temporal e sócio-cultural da escola, ao longo dos quais os indivíduos, por um lado, constroem interativamente valores, gostos, sentimentos, identidades, conceitos, conhecimentos, habilidades e competências que são indispensáveis para a convivência humana.” (III Cadernos da Escola Democrática-Betim).

Esta possibilidade de organização do ensino por ciclos de formação humana está assegurada na LDB em seu artigo 23. Assim sendo, funcionamos com 04 ciclos que são: 1º ciclo – alunos de 06, 07 e 08 anos, 2º ciclo – alunos de 09 e 10 anos, 3º ciclo – alunos de 11 e 12 anos e 4º ciclo – alunos de 13 e 14 anos.

No espaço físico da escola atendemos as turmas do 1º e 2º ciclos no horário de 13:00 às 17:00 horas e o 3º e 4º ciclos no período de 07:00 às 11:30min. Como nossa escola atende em horário integral, temos um sítio, que é extensão da escola, onde funcionam oficinas pedagógicas e esportivas. Lá atendemos aos alunos de 1º e 2º ciclos pela manhã e aos alunos do 3º e 4º ciclos pela tarde. As professoras que atendem ao 1º e 2º ciclos se organizam em 12 turmas da seguinte: 1 professora referência para cada sala, a cada quatro turmas 1 professora trabalha com regência compartilhada e 1 professora trabalha com APG (apoio à pequenos grupos com alunos que apresentam baixo rendimento. O número de professoras totalizando 17 ao todo. A coordenação pedagógica é constituída por 2 pedagogas. Os professores do 3º



e 4º ciclos se organizam da seguinte maneira: Há professores que têm 20 horas semanais, atendendo a 4 turmas com três aulas cada uma e professores que têm 24 aulas divididas em 5 turmas com 4 aulas em cada, 3 aulas de estudo e 1 aula com regência compartilhada.

Todo o coletivo da escola entendeu que o processo de ensino e aprendizagem não decorre somente de práticas estabelecidas dentro das quatro paredes de uma sala de aula, mas também nas práticas e relações que aí se estabelecem. Temos trabalhado na escola com a perspectiva da gestão democrática, com concepção da gestão compartilhada para que com esse trabalho coletivo alcancemos com toda comunidade escolar o compromisso com a transformação social e, principalmente, alcançarmos a qualidade da educação como direito dos educandos.

O texto de Marcelo Soares Pereira da Silva, “Planejamento: Concepções” nos traz a seguinte concepção acerca de planejamento participativo na educação e na escola “O **planejamento participativo** na educação e na escola traz consigo, ainda, duas dimensões fundamentais: o **trabalho coletivo** e o compromisso com a transformação social.” Nos diz ainda “O trabalho coletivo e compromisso com a transformação social colocam, pois o planejamento participativo como perspectiva fundamental quando se pretende pensar e realizar a gestão democrática da escola. Ao mesmo tempo, essa concepção e esse modelo de planejamento se constituem como a base para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola.”

Até o advento da construção do PPP os professores realizavam seus planejamentos trimestralmente. Os pedagogos da escola solicitavam aos professores no início de cada trimestre que elaborassem seus planejamentos para aquela etapa que iniciaria levando em consideração apenas o planejamento curricular da rede, levando em consideração o ano do ciclo em que se encontrava. Agora, com a produção do PPP e com a implantação do currículo a ser trabalhado, não é mais possível um planejamento de trabalho pedagógico trimestralmente e que leve em consideração apenas o planejamento curricular da rede que orienta os trabalhos pedagógicos nas

escolas, que são meramente conteudistas, pensando em habilidades e competências.

Devido a isso, trabalharemos com a idéia de planejamento coletivo que leva em consideração os tempos e os espaços escolares. Desta forma, o planejamento é feito mensalmente com a direção e a equipe pedagógica, com os dois turnos juntos e uma vez por semana para avaliarmos a implementação de cada fase do trabalho pedagógico e propormos mudanças. Em seguida, mensalmente, sentamo-nos com toda comunidade escolar para analisar a evolução do trabalho pedagógico, perceber as falhas e propor mudanças.

A mudança ocorrida no campo do planejamento iniciou com a equipe da direção e com a equipe pedagógica que se encontrava somente no turno de trabalho e para "apagar incêndio" logo em seguida, a mudança de planejamento afetou também os professores, demais funcionários, os alunos e as famílias.

Enquanto equipe pedagógica e direção organizaram o Conselho Pedagógico, que é mensal. Preparamos as discussões que serão feitas por seguimento: de pais, alunos, de professores, pedagogos, técnicos de biblioteca, técnicos de secretaria e agentes escolares. Já elegemos os representantes dos alunos - 2 por sala, totalizando 26 alunos ao todo e 2 representantes de pais por turma.

Anteriormente, os professores planejam suas ações para melhor desenvolver o currículo criado, e como os temas já foram previamente definidos, cada professor deve observar como farão a abordagem dentro da sua área específica. Em seguida, em seus momentos de estudo, que na escola acontece por área de estudo, eles discutem estratégias e metodologias com os demais professores da sua área.

No dia da reunião mensal, no Conselho Pedagógico, cada professor senta-se com os demais professores das várias áreas de conhecimento e que trabalham no mesmo ciclo, avaliam o planejamento de cada colega, fazem suas críticas e propõem sugestões para enriquecer o trabalho.

Em outras salas, no mesmo momento, estão acontecendo reuniões com os vários seguimentos constitutivos da comunidade escolar. Eles estarão avaliando a escola em vários aspectos, financeiro, administrativo e pedagógico, sua relação com as famílias e a comunidade, a interação entre alunos e professores e demais funcionários, funcionários e a direção, direção e alunos e comunidade. Avaliarão também a gestão de processos e a gestão de pessoas. Esse trabalho, com o Conselho Pedagógico, acontecerá em três momentos: acolhida, em uma grande assembléia com a comunidade escolar, reunião por seguimento em espaços separados e reunião final para contemplação de todo trabalho realizado e deliberações.

Com relação a tempos e espaços escolares, temos também o sítio onde ocorre a Escola de Tempo Integral "Escola da Gente", que é um suporte para a realização do trabalho pedagógico para os educadores que em suas aulas temáticas possam usufruir do espaço do sítio, que é muito rico em plantação, sugerindo aulas ao ar livre. Há também uma interface entre os professores e monitores do Projeto Escola da Gente, possibilitando aulas temáticas diversas, tanto na escola ou no próprio sítio. Como temos dificuldades com relação ao tempo para realização de reuniões, contactamos nos fóruns intersetoriais profissionais para realizar oficinas na escola, e dessa forma não haverá dispensa de alunos, que participarão de várias oficinas uma vez por mês.

## **5 PROCESSO DE DECISÃO**

O modelo de gestão que implantamos na Escola M. Maria Oliveira da Cunha é a gestão colegiada e devido a esse fato, buscamos então definir coletivamente as alternativas, as demandas e as decisões para superação dos desafios presentes no cotidiano, discutindo e aproveitando as propostas apresentadas pelos vários segmentos que compõem a comunidade escolar.

A escola é composta por diversos setores, que são: Gestores, Secretaria, Biblioteca, cantina, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores. As equipes que compõem a estrutura administrativa e deliberativa da escola são: a equipe gestora, a coordenação pedagógica, o Colegiado, a Escola de Pais e o Conselho Pedagógico.

Sentimos necessidade de criarmos a Equipe Gestora devido à complexidade dos problemas enfrentados pelos atores da escola no que tange as questões de violência juvenil, desinteresse dos alunos e falta de perspectivas dos alunos em relação ao mundo. E como necessitávamos de pessoas comprometidas para nos auxiliar no cotidiano escolar, optamos que ela deveria ter representantes dos vários segmentos da escola.

A equipe gestora é composta pela diretora, duas vices, um representante dos professores do primeiro turno e do segundo, uma pedagoga, uma técnica da secretaria, um agente de serviço escolar e um membro do Colegiado. Nos reunimos uma vez por mês para tratarmos das questões administrativas, e pedagógicas que necessitam ser contempladas e tomadas as devidas providências.

Cada componente da equipe gestora fica encarregado de levar antecipadamente a pauta da reunião para os segmentos que eles representam e trazerem sugestões. No momento da reunião, depois de debater as questões, propomos soluções e quais atribuições cada membro terá que implementar tendo estipulado um cronograma de datas para cada ação.

Como o Colegiado Escolar é a instância máxima da escola, todas as deliberações são previamente apresentadas aos componentes deste órgão, tanto as questões administrativas, pedagógicas como as financeiras, em nossa reunião mensal e ou extraordinária.

A Escola de Pais tem um caráter mais formativo para os próprios pais que participam desse momento. A cada reunião discutimos com os participantes o tema da reunião seguinte, que está muito presente no cotidiano das relações pais e filhos, tais como valores, autoridade, autonomia na criação dos filhos, Leis, Estatuto da Criança e dos Adolescentes, etc.

O Conselho Pedagógico, apesar de ter o caráter mais pedagógico, avalia a escola em seus variados aspectos. Também é um espaço rico de deliberação, uma vez que tem como composição funcionários da escola, representantes de pais e alunos.

Buscamos sempre resgatar os compromissos assumidos coletivamente a fim de garantir a implantação do Projeto Político Pedagógico com sucesso. Sabemos claramente que as ações definidas pelo coletivo, mesmo representando os desejos e anseios de todos que compõem a comunidade

escolar, precisam ter identificados os indivíduos ou segmentos que irão realizá-las.

Não podemos perder de vista também a necessidade dos atores procurarem avaliar se estão realmente apontando soluções criativas, realistas e possíveis de serem implantadas para superar as dificuldades identificadas pelo coletivo constitutivo da escola.

Acreditamos que com a implantação do PPP da escola muitas coisas mudaram no que diz respeito às instâncias deliberativas. Em avaliação dos próprios funcionários, antes as decisões eram tomadas de forma autoritária e a gestão era centralizadora, prevalecendo uma relação hierárquica de mando e submissão.

## **6 RELAÇÕES DE TRABALHO**

É imprescindível em qualquer instituição a preocupação com as relações de trabalho que são estabelecidas e em uma escola não é diferente. Como em qualquer ambiente de trabalho, dentro de uma escola há também uma hierarquia que coordena o trabalho escolar administrativamente, pedagogicamente e financeiramente.

Como nesta escola decidimos com todo coletivo trabalharmos com a gestão compartilhada, antes de tomarmos quaisquer deliberações, encontramos-nos com a equipe gestora, tratamos de determinados assuntos, ponderamos e repassamos para todo o coletivo e, depois desta fase, efetivamos as ações enquanto escola.

Tendo clara a definição de papéis de cada seguimento e a importância de sua organização, começaremos pelos alunos. Cada sala tem um líder e um vice-líder que são eleitos pela turma por ter um perfil de liderança percebido pelos colegas. Uma vez por mês fazemos um encontro de formação com as duplas de liderança de cada sala para prepará-los, discutirmos as demandas e informarmos sobre as deliberações da equipe gestora para aquele mês.

Os líderes de turma têm um papel de multiplicadores e são eles também que buscam os diários de turma, diários de bordo, nos procuram quando há reivindicação da turma ou mesmo reclamação sobre desorganização, indisciplina ou outros problemas.

Eles têm legitimidade por parte dos colegas que os elegeram. Quando o líder não responde mais as expectativas dos colegas, eles nos procuram para que nova eleição seja feita.

Cada turma tem um padrinho ou madrinha, que é um professor (a), ou pessoas de outros seguimentos que são eleitos pela turma. Ele (a) tem a incumbência de dialogar com a turma, organizá-la e responder por ela nas tomadas de decisão ou mesmo incentivá-la para desenvolver projetos da escola.

A coordenação pedagógica da escola é constituída por 2 pedagogas por turno. Essa equipe, juntamente com a direção e professores assumem a parte pedagógica da escola. A equipe pedagógica tem a incumbência de discutir a proposta pedagógica com os professores, buscando sempre trabalhar tendo em foco a qualidade da educação. O levantamento de nomes de alunos com defasagem, que apresentam um baixo rendimento também é uma preocupação da coordenação e da direção, que devem, juntamente com professores, criarem propostas pedagógicas que elevem o nível acadêmico desses alunos.

De acordo com as normas criadas pelo coletivo da escola, há intervenções devido a alguns desvios de comportamento dos alunos que são de responsabilidade da coordenação pedagógica. A coordenação também convoca pais para tratarem de assuntos escolares e disciplinares de alunos, com dias agendados. Quando percebe também que professores estão com posturas não condizentes ao bom funcionamento pedagógico da escola, comunicam a direção e ambas chamam este profissional para uma conversa.

De acordo com o PDE da escola, alguns cursos de formação continuada para os professores nas áreas de Português e Matemática são necessários como instrumento de intervenção pedagógica para os educandos, uma vez que é preocupação nossa elevar o nível acadêmico dos alunos. Marcamos então para o mês de setembro curso de formação continuada com a professora de Português Maria Flor de Maio da PUC-Betim curso sobre Letramento e de Matemática com o professor Reveron, da mesma instituição.

Com relação a formação continuada dos funcionários desta escola estamos dependendo das orientações e disponibilidade da Secretaria de Educação em fornecê-los, uma vez que não temos verbas específicas para promovê-los.

Com relação a escrita da escola, matrículas, arquivos, declarações, pasta de funcionários, entrega de documentos, pagamentos de funcionários, manutenção de diários em dia, Educacenso, Bolsa Família e manter a Secretaria da Educação informada sobre todos os dados da escola são funções específicas da secretária da escola e dos técnicos de secretaria.

As matrículas são efetuadas por essa equipe e ao longo do ano, cada nova matrícula é efetuada após averiguação junto à coordenação pedagógica sobre o nível de cada turma, alunos freqüentes, infreqüentes e abandonos.

A tesoureira responde junto ao setor do Caixa Escolar da Secretaria de Educação por toda a questão financeira. A verba mensal não é de acordo com as necessidades da escola e sim de acordo com o número de alunos, desta maneira, a verba é a mesma o ano todo. Isto dificulta muito as nossas ações dentro da unidade escolar, pois mesmo sabendo o que é ideal para o nosso andamento, ficamos engessados com pouco dinheiro que já vem destinado a certos pagamentos.

Nós, enquanto gestores da escola, assumimos a coordenação administrativa, financeira e pedagógica, e temos que prestar contas dessas funções diante do Colegiado. Buscamos sentar com cada setor uma vez por semana para darmos encaminhamentos a várias situações e deliberarmos sobre as especificidades de cada um. Buscamos descentralizar a gestão rumo a uma gestão democrática sem perder a visão de que somos os responsáveis para o bom andamento de cada setor. Daí nossa preocupação em estar continuamente verificando-os para intervir no momento certo.

Com relação à participação da comunidade, sabemos que necessitamos envolvê-los mais. Mesmo com a criação da Escola de Pais, Conselho Pedagógico e Escola Aberta ainda há pouco envolvimento das famílias. Devido a este fato estamos propondo torneios olímpicos para os pais, amostra cultural das famílias (talentos das famílias) e feira do conhecimento comunitário em que as famílias expõem trabalhos artísticos produzidos por eles.

A avaliação que fizemos enquanto coletivo é bastante positiva, pois temos observado que o trabalho coletivo da escola tem sido pautado pelo respeito entre os envolvidos, solidariedade, reciprocidade e ansiamos que estes valores sejam observados pelos educandos para que possamos transmitir-lhes também a força da união quando o objetivo é um bem comum.





## 7 AVALIAÇÃO

Conforme Souza (2005, p.1.), “A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então, estão próximos ou distantes dos objetivos propostos”. Através dela pode-se descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Seguindo esta linha de pensamento a Escola Municipal Maria de Oliveira Cunha busca avaliar tanto os educandos e educadores assim como todos os seguimentos da escola no sentido de ter esta avaliação como ferramenta importante para o processo de gestão democrática, podendo assim corrigir o que não está dando certo, buscar alternativas para os alunos que ainda não conseguiram alcançar dentro das metas estabelecidas e quanto aos demais seguimentos, orientá-los no que se pode melhorar, buscando sempre o equilíbrio dentro da escola.

As práticas utilizadas nos processos de avaliação variam, assim como variam as intenções que se tem com o seu uso. Alguns professores utilizam como método de avaliação as provas escritas, outros dependendo da atividade proposta, já avaliam seu aluno com uma simples observação cotidiana, ou mesmo expressões orais; estas diferentes práticas de avaliação vão depender do que se espera do aluno naquele momento, não colocando apenas um tipo de avaliação como método dentro da escola. A escola Maria Oliveira da Cunha em sua proposta pedagógica defende a avaliação tanto formal quanto informal, de modo que o aluno não se sinta prejudicado em ser avaliado apenas em provas escritas. Defendemos a avaliação de modo contínuo e processual, de forma que cada aluno seja avaliado no seu tempo de aprendizagem. A todo o momento o nosso aluno é avaliado, no recreio, nas excursões, na entrada da escola, dentro da sala, por observações, enfim buscamos avaliá-lo de diferentes maneiras para que possamos reconhecer onde está os nossos erros enquanto a não aprendizagem do mesmo.

De qualquer forma, conforme Souza (2005,p.2.) “(...) as informações resultantes de todos estes métodos de avaliação da aprendizagem são muito importantes para a gestão escolar, como também são as resultantes da avaliação institucional.” Se a instituição não consegue se avaliar o processo de aprendizagem do aluno também será prejudicado.

Acreditamos que tanto a avaliação das práticas pedagógicas quanto da instituição devam ser realizadas de forma democrática, coletiva, dialogadas de forma que o avaliador e a pessoa ou seguimento de avaliação não se sintam prejudicados, por nenhuma falha.

Tratando-se da parte institucional da nossa escola, o conselho escolar nos auxilia avaliando e acompanhando o que acontece na escola em diferentes dimensões (tanto no plano administrativo, financeiro, político), com o intuito de reorientar as ações propostas no Projeto Político Pedagógico e no regimento interno, que de alguma forma às vezes, precisam ser repensados, reconstruindo quando necessário o planejamento coletivo da escola.

Semestralmente realizamos na escola uma avaliação por seguimento, de forma que os resultados possam nos mostrar no que precisamos melhorar ou mesmo nos organizarmos enquanto gestão escolar e pedagógica, sendo que através destes resultados podemos enxergar os problemas e desafios para tentarmos encontrar soluções para os mesmos. Sentamos com cada grupo de profissionais, dialogamos e juntos procuramos meios de concertar o que não está dando certo na escola.

Quanto à avaliação da aprendizagem dos alunos, há momentos em que os professores se reúnem por áreas, e buscam verificar o andamento de cada aluno em determinada disciplina, da mesma forma avaliamos junto com o pedagógico da escola e professores os alunos em momentos extra-sala, como: Recreio, excursões, no dia a dia da escola, em apresentações artísticas dentro da escola, no relacionamento deste aluno com os demais seguimentos. Fazemos também a auto-avaliação, onde o próprio aluno ou profissional se avalia em relação à realidade da escola, como ele tem se comportado e colaborado com as regras internas diante também da proposta pedagógica da escola.

Refletindo no texto de Gisele da Cruz Barreto (2003), “A escola e seu projeto político pedagógico”, vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto.

A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação

dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas. (BARRETO, 2003, p.1.).

## 8 BIBLIOGRAFIA:

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In:VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Planejamento e trabalho coletivo**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 1)

NUNES, A. C. Gestão democrática ou compartilhada? Uma (não) tão simples questão de semântica. **Revista Caderno Pedagógico**, nº 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999, p. 37-40.

VEIGA, I.P. A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

BARRETO, GISELE DA CRUZ. **A escola e seu projeto político pedagógico**. V.9 n.49. Rio de Janeiro, 2003. apud VEIGA, I.P. A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus,1995.p.1.

HERNÁNDES. F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **Planejamento: Concepções**. Escola de gestores/2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 10-10-2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.32-38. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4).

DIRCE, Nei Teixeira De Freitas. **Avaliação Da Educação Básica e Ação Normativa Federal**: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2004.

SOUSA, S. Z. L. **Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional**. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p.264-283.

LDB (**Lei de Diretrizes e Bases**) 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

HADDAD, Sérgio de. **O direito à educação no Brasil – Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação**. São Paulo: DHESC-Brasil, 2004. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 25-07 -2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Plataforma Freire, 2010. <http://www.scribd.com/doc/7123955/CURY-Odireito-a-Educação>.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar**. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto1\\_janete.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto1_janete.pdf). Último acesso: 05/08/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Plataforma Freire, 2010.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas Políticas de Currículo**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2001. In: BARRETO, E.S.S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

SILVA, Marcelo soares pereira da. **planejamento: concepções**. Escola de gestores/2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Mudanças na gestão e na organização do trabalho na escola**: In: Dalila Andrade Oliveira; Maria de Fátima Felix Rosar. (org.). **Política e gestão da educação**. 1 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002, v1, p.1.125-144.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM: **caderno Indagações sobre Currículo**. 2008.